



O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DE CASO NO IFNMG-CAMPUS SALINAS.

SILVA, M.S.¹. LIMA, C.V.²; SOARES, I.O.³; MADUREIRA, E. B.⁴; NERES, J.M.⁵; SANTOS,
L.G.⁶

¹Discente do curso superior de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*; ²Discente do curso superior de Licenciatura em Pedagogia IFNMG – *Campus Salinas*; ³Discente do curso superior de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*; ⁴Discente do curso superior de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*; ⁵Docente do IFNMG – *Campus Salinas*; ⁶Docente da P.EM. Escolinha Feliz- SALINAS-MG.

Introdução

A educação infantil no Brasil é regida pelas DCNEI, (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil). Documento de suma importância, onde prevê a estrutura legal, normativa e reconhece a relevância do ensino lúdico para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças (BRASIL, 2010). Com isso, o incentivo para abordagens pedagógicas que valorizam o brincar como uma estratégia pedagógica fundamental.

Trabalhar com o lúdico no contexto da Educação Infantil (EI) é de crucial importância, uma vez que, é possível incorporar atividades, brincadeiras e jogos em sala de aula de forma planejada, organizada e intencional em que o processo de ensino-aprendizagem se torne prazeroso e dinâmico para crianças em idade pré-escolar. Segundo Vygotsky (1979, p. 45) a criança aprende muito ao brincar, o que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico.

Para que isso seja efetivo, se faz necessário o acesso pelos estudantes a um ambiente preparado, estimulante e criativo para que desta forma aguce a curiosidade das crianças, trabalhando assim a exploração e interação social delas. Conforme Luckesi (2000, p. 21), “brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo”. Aprender brincando tem mais resultados, pois a assimilação infantil adapta-se facilmente à realidade.

No ensino-aprendizagem, ludicidade pode e deve ser trabalhada de maneira em que os alunos se sintam parte do processo e que envolva os seus meios de convívio, podendo trazer brincadeiras e jogos que tenham a intencionalidade, que seja divertido, proveitoso e carregue uma proposta educacional.

Assim, Oliveira (1998) afirma que o lúdico enquanto recurso metodológico e pedagógico “é capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização, sendo, portanto, reconhecidos como uma das atividades mais significativa senão a mais significativa pelo seu conteúdo pedagógico social” (p. 74). Corroborando com Oliveira (1998), Lopes (2006, p. 110) concebe que “nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação”.

Diante do exposto, esta investigação teve como propósito responder: Qual a percepção de discentes e docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas* sobre a inserção de atividades lúdicas na prática de ensino? Para tanto, o objetivo geral é analisar, de forma preliminar, a percepção de discentes e docentes do curso de licenciatura em Pedagogia do IFNMG- *Campus Salinas*

¹ Autora apresentadora do trabalho de forma oral ou por exposição de pôster.



sobre a importância do lúdico na educação infantil. Para melhor direcionamento, como objetivos específicos propôs-se: identificar a percepção de discentes e docentes do curso de Pedagogia sobre atividades lúdicas no processo educacional na EI; verificar quais os tipos de atividades lúdicas que os discentes e docentes do curso de Pedagogia consideram eficazes, para o ensino-aprendizagem na EI.

Material e Métodos

A metodologia deste trabalho está pautada em uma investigação de natureza qualitativa e exploratória. De acordo com Malhotra (2001, p.106) a pesquisa exploratória “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação-problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”. A presente pesquisa teve início por meio da seleção criteriosa de uma amostra representativa (23 sujeitos), composta por discentes e docentes do curso de Pedagogia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), considerando como critério de inclusão o envolvimento em atividades relacionadas à Educação Infantil. Foram convidados todos os discentes e docentes (da área específica) do 5º e 7º períodos/2023 do curso, um total de 45 (quarenta e cinco) discentes e 06 (seis) docentes, desse universo, 23 responderam ao questionário.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário digital estruturado, composto por perguntas fechadas que direcionou ao problema e objetivos propostos. As questões que compuseram o questionário foram elaboradas a partir de uma imersão em estudos bibliográficos em conexão com observações em sala de aula na EI – viabilizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Os participantes foram convidados a refletir e avaliar sobre a importância das atividades lúdicas na Educação Infantil, e, os efeitos da utilização das mesmas. A análise dos dados coletados se efetuou por meio de interpretações, estudos descritivos e inferenciais, visando identificar tendências e padrões nas respostas emitidas pelos participantes.

Resultados e Discussão

Especificamente acerca do lúdico, no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem na educação infantil, dos sujeitos entrevistados 78% são discentes e 22% são docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *campus* Salinas. Apresentou uma disparidade em relação ao gênero dos participantes na pesquisa, 13% dos interrogados são do gênero masculino enquanto 87% correspondem ao gênero feminino. No que se refere ao período cursado entre os discentes 30% são alunos dos 5º período do curso, 49% são discentes do 7º período e 21% representam os docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia no *campus*. No quesito faixa etária dos respondentes, são englobadas pessoas que correspondem de 20 a 60 anos de idade.

Em geral, os entrevistados afirmam ser muito importante o papel das atividades lúdicas no desenvolvimento das crianças na educação infantil. Os resultados positivos referem-se à estimular a criatividade e desenvolver habilidades em resolução de problemas. Enquanto aos benefícios que as atividades lúdicas proporcionam para o desenvolvimento cognitivo das crianças, destacou-se ser um recurso construtivo – em que, o lúdico pode promover tanto habilidades sociais quanto emocionias. As atividades lúdicas que se destacaram, para o ensino na Educação Infantil, apareceram àquelas que tem como propósito o estímulo das crianças, principalmente as que envolvem artes, lógica e expressão (movimento).

Quando questionados acerca de que forma os educadores podem incorporar as atividades lúdicas de forma eficaz, no currículo da educação infantil, 49% dos entrevistados responderam se tratar de “integrar atividades lúdicas em lições planejadas”, e, 51% “fornecer um ambiente propício ao



brincar com foco no processo ensino-aprendizagem”.

Em relação aos desafios enfrentados pelos educadores, ao tentar integrar o lúdico no ambiente educacional, 69% dos respondentes evidenciaram ser “a pressão para focar em apenas conteúdo curricular”, 21% ressaltou “a dificuldade em equilibrar o brincar e o aprendizado”, e, 10% sobre a “resistência dos pais ou administradores”.

Os resultados indicam, portanto, a importância de se desenvolver o lúdico na educação infantil de modo que contribui diretamente no ensino e na aprendizagem das crianças, pois possibilita momentos de encontros consigo mesmo, momentos de fantasia e realidade, de ressignificação e percepção, além de permitir o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo, psicomotor e a socialização entre as crianças. Já dizia, Lopes (2006) o ato do brincar é uma atividade fundamental e significativa para o desenvolvimento da criança, permite que ela construa sua identidade e autonomia. Assim, é no processo ensino-aprendizagem com a valorização dos recursos lúdicos numa iniciativa educativa e intencional que viabilizará a criança desenvolver suas capacidades de forma participativa e atuante.

Considerações finais

Pela pesquisa realizada foi possível inferir que, embora os resultados iniciais não abranjam toda a realidade, as evidências, tanto as provenientes da pesquisa bibliográfica quanto dos sujeitos investigados, apontam para a validação da premissa de que o elemento lúdico desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem. Seu reconhecimento como uma abordagem eficaz deve ser promovido e expandido. Logo, isso contribuirá para um ambiente educacional enriquecedor e inclusivo, beneficiando os alunos em seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo financiamento por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid e ao IFNMG - *Campus* Salinas pelas ricas discussões e oportunidade de aprofundamento do conhecimento entre teoria e prática na construção da formação docente.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília : MEC/SEB, 2010.
- LOPES, V. G. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba: FAEL, 2006.
- LUCKESI, C. C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação e ludicidade: ensaios 01**. Bahia: GEPEL, 2000.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- OLIVEIRA, V. B. A brincadeira e o desenho da criança de zero a seis anos: uma avaliação psicopedagógica. In: OLIVEIRA, V.B.; Bossa, N.A. orgs. **Avaliação psicopedagógica da criança de 0 a 6 anos**. Petrópolis: Vozes; 1998.